# EDUCAÇÃO MUSICAL E O OUVIR CRÍTICO NA INTERNET

Lincoln Francisco de Oliveira Castro[1]

Orientadora: Estrella Bohadana

**RESUMO**

Este artigo apresenta um projeto de pesquisa para elaboração de dissertação de mestrado que visa investigar como a internet, enquanto recurso pedagógico, vem sendo utilizado na educação musical e na formação de ouvintes críticos.

**Palavras-chave**: Educação musical, internet, ouvinte crítico.

## 1. INTRODUÇÃO

A música é um elemento essencial na vida humana, uma grande fonte de união do homem com seu interior, com seus pares e entre as pessoas. Ela é capaz de integrar culturas independente de idiomas ou crenças com uma linguagem única e particular. A música não pode ser imposta, cabe apresentá-la e explicá-la. Faz parte do seu aprendizado saber como cada elemento musical interage em cada estilo, do funk ao clássico.

Howard (1984 , p.12) afirma que "a música solicita uma colaboração ativa do ouvinte e que ela sempre se entrega pela metade, exigindo de quem a ouve um restabelecimento da essência por completo." Por restabelecimento da essência se entende a capacidade de recriar o trecho da música que escuta, absorvendo a música e transportando aquela essência a um estado próprio como se o ouvinte estivesse compondo aquele mesmo trecho naquele exato momento.

Como educador musical julgamos fundamental criar uma platéia, ouvintes, educar um futuro pai, um futuro cidadão, a compreender melhor a arte por meio da sensibilidade, de modo que complete o ciclo ensinando o mesmo a seus filhos e amigos.

A Internet, hoje, disponibiliza diversos recursos e ferramentas que tratam de inúmeras questões relacionadas à música, como, por exemplo, a venda de produtos, a disposição de vídeo-aulas, a possibilidade de baixar partituras digitalizadas e, inclusive, de baixar músicas.

Para selecionar o que queremos ouvir, no geral, utilizamos a nossa vivência com base

---

1 Aluno do Mestrado em Educação da Universidade Estácio de Sá.

no gosto particular, desenvolvido após anos de experiência dos diversos tipos de música apresentados durante a vida e pela família. Esse gosto particular está vinculado diretamente à consciência musical do ouvinte e acontece a partir de uma troca entre o sujeito e a música.

Quando este não possui capacidade de compreender o fenômeno musical que está acontecendo, o sentimento de repulsa toma conta, transformando aquela música em uma experiência desagradável, entediante e sem identificação.

Granja (2006, p.65) distingue o ouvir do escutar, classificando o primeiro como um ato físico da captação da presença do som e o escutar como um ato intelectual, interpretativo da percepção. Ele pontua também a existência de muita música disponível e pouca escuta, pois a "conseqüente transformação da música num bem de consumo e o seu uso constante como música ambiente relegaram a escuta musical atenta para segundo plano."

Nattiez (1975, p.30) entende que uma obra musical carrega-se de significações precisas que lhe podem ser dadas por um contexto verbal ou situacional, expressadamente ligado à obra para lhe fixar a significação.

Complementando esse pensamento, destacamos a definição de Saussure (1972) sobre o signo lingüístico, que seria, para ele, a união do sentido e da imagem acústica, ou seja, este signo é formado por significado e significante que estariam intimamente ligados e que seriam fundamentais para a comunicação. O significante seria a imagem acústica ou gráfica do conceito (plano da expressão) que "não é o som material, coisa puramente física, mas a impressão psíquica desse som" (SAUSSURE, 1972, p. 80). Já o significado estaria no plano das idéias, dos sentidos, do espírito que visa interpretar a realidade social em que nos situamos, sendo esta interpretação condicionada pelas características individuais, pelas vivências, experiências, gostos e formação de cada pessoa.

Ao escutarmos, utilizamos o corpo, o intelecto, nossos sentimentos, vivências e experiências, e através dessa escuta, buscamos na música o significado e o significante da obra a ser apreciada. Essas diversas maneiras de se apreciar a música sugestionam criações individuais por cada ouvinte, o que significa que não escutamos da mesma maneira que nosso semelhante, uma vez que cada indivíduo tem características, conhecimentos, condições, formações e preferências que determinam a interpretação de cada um, interpretando o significado de forma particular. E essas multiplicidades de interpretação decorrem, além da vivência individual, do fato de que a música é um produto inacabado e em contínua produção,

já que o receptor/ouvinte está sempre a construindo e a (re) significando de forma única e diversificada.

Neste sentido, a obra musical seria um estímulo pela qual o ouvinte exprime uma resposta / interpretação, sendo este ouvinte um componente ativo na interpretação e composição artística, contribuindo com elementos extratextuais para a mesma. Diante disso, a relação entre a obra e o seu receptor é uma relação dialógica, que não tem limites, leis e teorias rígidas e bem-delimitadas, daí a variedade de significados e de apreciações estéticas que uma determinada música pode ter.

Consideramos, portanto, importante formarmos ouvintes críticos que, em linhas gerais, sejam capazes de apreciar, fazer associações e selecionar criteriosamente o que ouvirá, tornando-se, neste caso, imprescindível desenvolver reflexões acerca de como a internet, enquanto recurso pedagógico pode auxiliar na formação do ouvinte crítico.

Para isso, torna-se igualmente necessário, nos apropriarmos de obras e autores que abordem sobre o conceito e formação do ouvinte crítico e sobre as tecnologias de informação e de comunicação, mais especificamente da internet, e suas relações com os processos educacionais. Além disso, estar ciente dos recursos que a internet disponibiliza e de que forma eles podem ser explorados pelos professores para a formação do ouvinte crítico é também de fundamental importância.

## 2. OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo é investigar como a internet, enquanto recurso pedagógico, vem sendo utilizado na educação musical e na formação de ouvintes críticos.

Nossos objetivos específicos são: a) identificar os recursos tecnológicos que, hoje, são agregados à educação musical; b) determinar como esses recursos vêm sendo utilizado por professores e alunos; c) esclarecer o que é um ouvinte crítico na percepção de alunos e professores; d) analisar a receptividade (ou não) de alunos e professores no que tange à utilização de tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem de música e na formação do ouvinte crítico.

## 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo adotou a visão construtivista com uma abordagem qualitativa. A principal característica da pesquisa qualitativa é a tradição compreensiva ou interpretativa, partindo do pressuposto de que as pessoas agem em função das suas crenças, percepções, sentimentos e valores, e que os comportamentos têm sempre um significado a ser desvelado. Três características essenciais aos estudos qualitativos são: a visão holística, a abordagem indutiva e a investigação naturalística.(PATTON, 1986 apud ALVES-MAZZOTTI, 2006, p. 131)

Os sujeitos da pesquisa são os alunos graduandos em licenciatura em música pelo Conservatório de Música de Niterói, que envolvam a utilização da internet no processo ensino-aprendizagem de música e na formação do ouvinte crítico. Os instrumentos de pesquisa são questionário, composto de perguntas abertas e fechadas e entrevistas semi-estruturadas.

## 4. REFERENCIAL TEÓRICO

Os dados serão analisados à luz das teorias sobre ouvir crítico, apresentadas por Murray Schafer, José Wisnik, Roland Barthes, Walter Howard e Carlos Granja; linguagem musical, contidas em Jean-Jacques Nattiez e Ferdinand Saussure. Para fornecer suporte à discussão sobre como a internet vem sendo utilizada por professores para a formação de ouvintes críticos recorreremos também ao pensamento de Howard Ozmon, Nestor Canclini e René Dreifuss.

Resultados da pesquisa: Tratando-se de uma pesquisa em andamento, ainda não possuímos resultado relevante e apreciável.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. e GEWANDSZNAJDER, F. *O método das ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.* São Paulo: Pioneira, 2000.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. *Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação.* São Paulo: Escrituras Ed., 2006.

HOWARD, Walter. *A música e a criança*. São Paulo. Editora Summus, 1984.

NATTIEZ, Jean-Jacques. *Semiologia da música.* Lisboa: Coleção veja Universidade, 1975.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Cours de linguistique générale*. Paris: Payot, 1972.